

Editorial

“Luz é água. Água? Você tem a certeza do que diz?” Esta expressão utilizada por Oliveira e al (2020, p.8) serviu-nos de inspiração para começarmos o nosso Editorial dizendo algo semelhante: luz é a palavra. Esta analogia é importante porque da mesma maneira que a luz é a água retida nas barragens, aqui a luz é a palavra tecida na “barragem” dos textos da *Revista Lusófona de Educação* (RLE). O que se pretende em ambos os casos é a produção de luz. Tal como o líquido (a água) se espalha entre as montanhas que constituem a barragem e depois se converte em energia elétrica para dar luz, aqui o que se pretende é que a palavra se espalhe através da leitura da RLE e se converta igualmente em luz para iluminar os obstáculos epistemológicos que tanto obscurecem a nossa realidade educativa. Precisamos dos contributos de muitos para potencializar a “água” da nossa “barragem”. Mas, precisamos também de muitos leitores para que a letra não fique desmaiada no texto, como a água num lago morto. Para chegarmos à produção da luz, é necessário converter a energia - do saber dos que escreveram - em fagulhas que ajudem o fervilhar da curiosidade dos leitores (e vice-versa). Sem transformar as propriedades da matéria da palavra, a RLE não consegue dar brilho ao diálogo da iluminação.

É na palavra, é na linguagem que o pensamento pensa, e é através dela que o pensamento se excede, se faz luz. A palavra consegue juntar-nos como a magia contida num campo magnético; através dela conseguimos ser mais para nós, fazendo ainda mais sobre os outros do que ela fez sobre nós próprios. A palavra tem eletricidade, transmite-se sob a forma de corrente através do fio condutor que são as vozes das nossas palavras. Cada um

de nós, quando induzido pela palavra, pode ser um íman em movimento. A palavra é o dínamo do cérebro. É preciso criar dinamismo, ampliar e renovar este fluxo entre a escrita e a leitura para que se faça faísca e ilumine o espaço das incertezas maiores. É com esta preocupação de disseminar temáticas de artigos, focados em diferentes problemáticas, que desta vez constituímos a RLE 53.

O primeiro artigo, é da autoria de Helena Inês, Filipa Seabra e José Augusto Pacheco e tem por título a *Formação docente para gerir diversidades em sala de aula regular em Portugal*. O artigo foca a formação docente de 2º Ciclo do Ensino Básico (CEB) em Portugal, no âmbito da gestão curricular e pedagógica de diversidades, particularmente de alunos com dificuldades de aprendizagem ou incapacidades. O artigo analisa a nível nacional todos os planos de estudos dedicados à formação inicial e contínua de professores de 2º CEB, tendo por objetivos caracterizar os planos de estudos de formação inicial e conhecer a oferta de formação contínua, no âmbito da gestão de diversidade. Os autores utilizaram uma metodologia de natureza qualitativa, sendo os dados, sujeitos a análise de conteúdo, recolhidos por pesquisa documental em planos de estudos de formação inicial e em planos de formação contínua. Os resultados destacam uma importância e preocupação crescentes com a gestão de diversidades, visível na inserção de conteúdos curriculares nos planos de formação inicial e contínua.

O segundo artigo é da autoria de Sofia Alexandra Cruz e intitula-se *Place-based learning. A framework for building a multilevel approach from companies*. A autora refere que as visitas a empresas são comuns em programas de Mestrado em Administração de Empresas (MBA), mas muito menos frequentes em cursos de graduação em gestão. O objetivo deste artigo é propor uma abordagem multinível de aprendizagem baseada no local, ilustrando como cada nível pode ser incorporado na unidade curricular de sociologia das organizações de uma licenciatura em gestão que propõe visitas a empresas. Considerando trabalhos empíricos e linhas de pesquisa desenvolvidas nos últimos anos, esta abordagem destaca a compreensão dos níveis organizacional, grupal e individual por meio de práticas reflexivas, ativas e colaborativas. Estas práticas são protagonizadas por alunos e professores, em estreita articulação com as comunidades empresariais. Em conclusão, argumenta-se que a aprendizagem, baseada no local, necessita de explorar mais profundamente as interconexões e complexidades entre os níveis organizacional, grupal e individual.

O terceiro artigo, da autoria de Jaqueline Moll, Jordana Timm, Lucí Bernardi e Martin Kuhn, intitula-se *Das distopias contemporâneas às sociedades sustentáveis: possibilidades a partir de cidades educadoras*. Este artigo constitui-se num exercício analítico-reflexivo e traz como ideia central a perspectiva das cidades educadoras como possibilidade e condição para a construção de sociedades sustentáveis.

Sublinha aspetos das *Cartas das Cidades Educadoras*, escritas na cidade de Barcelona nos anos de 1990 e 2020 e dialoga com autores, como Henry Lefebvre, Milton Santos e Paulo Freire, para pensar a cidade desde a perspetiva de seus serviços, políticas e equipamentos e suas gentes em diferentes tempos da vida com os seus desafios geracionais e intergeracionais e, desde as possibilidades da instituição escolar, a partir de um horizonte alargado de compreensão da educação como processo de humanização.

No quarto artigo, da autoria de Sílvia Franco, Albertina Raposo, Mário Santos, Rita Gonçalves, Teresa Morais, Lia Vasconcelos e Mônica Mesquita, temos as *Conversas à deriva: expressões da Educação Comunitária Ambiental para uma sociedade sustentável integral*. A diversidade de saberes e olhares, que as diferentes formações académicas e experiências profissionais fazem convergir, promovem o diálogo, a reflexão e discussão complexa e integrada das temáticas, e enriquecem o conhecimento e a investigação à escala individual, de grupos de trabalho e de organizações. A metodologia dos encontros, com recurso a dinâmicas participativas, promotoras do desenvolvimento holístico, visa a participação de todos, o confronto de ideias, a reflexão, a partilha de conhecimento e a aprendizagem, potenciando a educação que cada um carrega em si. Este artigo pretende dar a conhecer o papel da Educação Comunitária Ambiental para um pensar coletivo, crítico e gerador de ações concretas, bem como a metodologia processual dos encontros.

O quinto artigo, da autoria de Fabiane Garcia, Luciano Magalhães e Valéria Weigel, tem por título *Pós-graduação em educação no norte do Brasil: no chão da Amazônia, temas e contextos*. Os autores pretendem investigar a oferta de cursos e as características das teses de doutoramento dos programas de pós-graduação em educação da Região Norte do Brasil, a partir de documentos disponibilizados em plataformas da agência de avaliação governamental *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior* (CAPES). O referencial teórico conta com um *pot-pourri* de autores que abordam a pós-graduação e, também, a partir da crítica epistemológica habermasiana. Os autores analisaram os dados dos cursos reportados pela CAPES na Plataforma Sucupira e as teses defendidas em 2017 e 2018 incluídas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Os autores identificaram que há predomínio de programas académicos. E verificaram também que persiste a sub-oferta do doutoramento. O estudo sugere a necessidade de se realizarem estudos mais aprofundados.

O sexto artigo, de Simone Tomé, Nicolas Hurst, Marta Anido, Mónica Lorenzo, José Almeida, Fátima Silva, Pilar Martinez, Sónia Rodrigues, Maria Ellison e Manuela Teixeira, aborda a *Construção de uma rubrica de avaliação para defesa pública: da definição de critérios ao protótipo*. O artigo põe em discussão questões relacionadas com a construção de uma rubrica de avaliação para defesa pública de relatórios de

mestrado em ensino de línguas. Suscitada pela necessidade de melhoria de procedimentos e harmonização de práticas e instrumentos de avaliação em diferentes cursos de mestrado em ensino de línguas, a criação de uma rubrica para avaliação da defesa pública do relatório final é o foco principal deste artigo.

No sétimo artigo, José Lopes, Helena Silva e Eva Morais abordam a *Construção e validação de uma escala de disposições de pensamento crítico para estudantes universitários (EDPC)*. Os autores consideram que o pensamento crítico (PC) é uma das competências indispensáveis para os estudantes universitários do século XXI, tendo em vista o exercício pleno da sua cidadania, a sua integração no mercado de trabalho e participação ativa numa sociedade em constante mudança. Um bom pensador crítico tem de ter em simultâneo competências e disposições de PC. O objetivo deste estudo é a construção e validação para a população portuguesa da Escala de Disposições de Pensamento Crítico-EDPC. O instrumento final apresenta 35 itens e consiste num modelo de disposições com estrutura heptafatorial baseado no estudo Delphi: procura da verdade, mente aberta, mente analítica, sistematicidade, autoconfiança no raciocínio, curiosidade intelectual e maturidade cognitiva. Os resultados obtidos para 701 alunos universitários indicam que a EDPC detém boas qualidades psicométricas - validade de *constructo* e discriminante, e fiabilidade.

O oitavo artigo de Manuel Tavares, Sandra Gomes e Minéa Paschoaleto Fratelli é sobre o *Ensino remoto emergencial (ERE) na educação superior: aprendizagens desterritorializadas*. O cenário atual de pandemia, que afetou todo o mundo, desde o início de 2020, teve importantes e significativos impactos em todas as áreas da sociedade, com particular destaque, na educação. O estudo tem por objetivo refletir sobre os efeitos da pandemia na educação superior, com especificidade no Brasil. Os autores fazem algumas reflexões a partir de literatura publicada em 2020-2021 e completam essa reflexão a partir de dados empíricos recolhidos por questionário aplicado a estudantes de um curso de Pedagogia de uma IES particular. A incerteza, perplexidade, volatilidade, complexidade e ambiguidade fazem parte integrante do cotidiano de estudantes, de suas famílias, dos professores e gestores. Como não se conhecem dados empíricos que permitam refletir sobre os efeitos nos estudantes da substituição das aulas presenciais por aulas online, os autores pretendem saber, a partir dos dados coligidos, quais os impactos negativos e positivos das alterações em curso.

O nono artigo é de Ángel Obregón e Natalia González-Fernández e, tem por título, a seguinte interrogação: *Os estudantes universitários espanhóis usam a Wikipédia corretamente?* A Wikipédia é um dos sites mais visitados do mundo. É uma enciclopédia online e gratuita, editada de forma colaborativa, por usuários de todo o mundo em mais de 300 idiomas diferentes. Os estudantes universitários consultam-na para

realizar pesquisas e trabalhos para as aulas, por isso, nesta pesquisa, questiona-se se eles sabem utilizá-la corretamente. Os resultados foram obtidos após a conclusão de 1173 questionários a estudantes universitários de educação em toda a Espanha. Os alunos consultam o site com frequência, principalmente pela sua simplicidade de uso e por conter explicações compreensíveis, mas não sabem como funciona essa enciclopédia, pois as suas consultas são feitas em horários inadequados na busca de informações e não dão importância suficiente às referências nos artigos que consultam.

Por último, temos o artigo de Pedro Duarte e Ana Isabel Moreira, intitulado *Uma educação com futuro: princípios com presente*. Sabendo que nos situamos numa época, e num mundo, de desafios ao instante, de incertezas desconcertantes e de vivências intrincadas, e após uma atenta revisão de literatura especializada, os autores explicitam a sua perspectiva, sem intenções moralistas ou pretensiosas. No texto do artigo, os autores cruzam um conjunto de *constructos* conceptuais, que entendem como relevantes para uma discussão alargada sobre a educação e os seus propósitos do passado e do presente, com a sugestão de cinco princípios que, naquele âmbito, poderão, como dizem, orientar(-nos) (n) o futuro. Por consequência, os autores aludem à relevância do conhecimento proveniente de diversas áreas, à dimensão humanista e às marcas de democracia bem reveladoras de certa orientação cívica e moral.

Na secção Recensão, Maria Neves Gonçalves e José Brás analisam criticamente a obra *Construire la paix par l'éducation: réseaux et mouvements internationaux au XXe siècle. Genève au cœur d'une utopie*, editada em 2021 por Rita Hofstetter, Joëlle Droux e Michel Christian, sob a chancela das Edições Alphil-Presses Universitaires Suisses. Os editores deste livro evidenciaram, de forma magistral, como os meios educativos genebrinos participaram na internacionalização do saber, mediante uma constelação de organizações ligadas às questões educativas e académicas. E relevaram o papel conferido à educação como fator que favorece esta solidariedade universal, demonstrando como “l'esprit de Genève” contribuiu, sobretudo nos anos 20 do século XX, enquanto rede internacional, para a circulação europeia desta desejável cosmovisão pacifista.

Minéa Pascholeto Fratelli apresenta a recensão da obra *100 anos de Paulo Freire: a pedagogia freiriana no ensino-aprendizagem da educação brasileira*, organizada por Carlos Luis Pereira e publicada em 2021 pela editora Bagai, sediada em Curitiba. Minéa Fratelli mostra como os autores, nos diversos capítulos e recorrendo a diferentes abordagens, realçam a modernidade e a intemporalidade do pensamento pedagógico de Paulo Freire para quem a educação levava à emancipação dos sujeitos e a um processo de conscientização. Esta tomada de consciência permitia aos sujeitos

advogar a liberdade e rejeitar os silenciamentos e todas as formas de discriminação e de constrangimentos de ordem social, económica ou política

No cumprimento de uma das rubricas da política editorial da *Revista Lusófona da Educação*, divulgam-se, neste número, alguns resumos de Teses de Doutorado em Educação e Dissertações de Mestrado defendidas no Instituto de Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Referência

Oliveira, J. Almeida, R. & Sierra, D. (2020). Diálogos entre imaginário, ciência e técnica. In Oliveira, J. Almeida, R. & Sierra, D.(Org.). *Imaginários tecnicocientíficos*, voll (pp.8-16). FEUSP.

Lisboa, Novembro de 2021

António Teodoro

Diretor Científico do CeIED

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7819-0498>

José V. Brás

Investigador integrado do CeIED

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0374-748X>

Maria Neves Gonçalves

Investigadora integrada do CeIED

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2531-4618>